

... com o VER da MISERICÓRDIA!

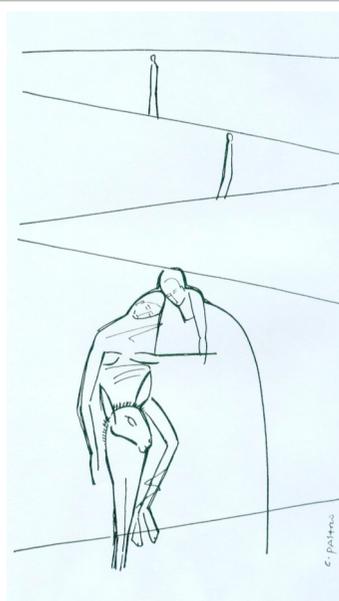
A graça a pedir: A graça de Ver com os olhos da Misericórdia.

Os encontros – DesEncontros – com Jesus são histórias humanas concretas. Hoje somos desafiados a partir da interrogação de um homem a ir mais longe... A parábola do bom Samaritano leva-nos em primeiro lugar à interrogação mais profunda e chave da nossa vida - o que é necessário para alcançar a vida eterna - Jesus revela que o caminho é descobrir quem é o meu próximo... Ao longo da semana fomos olhando diversas realidades “periféricas”. Hoje queremos rezá-las, hoje queremos olhar com misericórdia a vida de cada um reconhecendo o caminho que fazemos no modo de os olhar... Ver com Misericórdia aqueles que por vezes nos batem à porta ou estão no meio do nosso caminho, revela-se a atitude para chegarmos à meta da vida eterna. O Senhor encontra-se neles... Eles são desafio para nós... o Senhor não os descarta, antes revela como Eles são terreno fértil de acolhimento da Palavra e do Seu amor.

Texto bíblico

Lc 10, 25-28

Naquele ²⁵Levantou-se, então, um doutor da Lei e perguntou-lhe, para o experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna?» ²⁶Disse-lhe Jesus: «Que está escrito na Lei? Como lês?» ²⁷O outro respondeu: «*Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.*» ²⁸Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem; faz isso e viverás.»



Contemplação

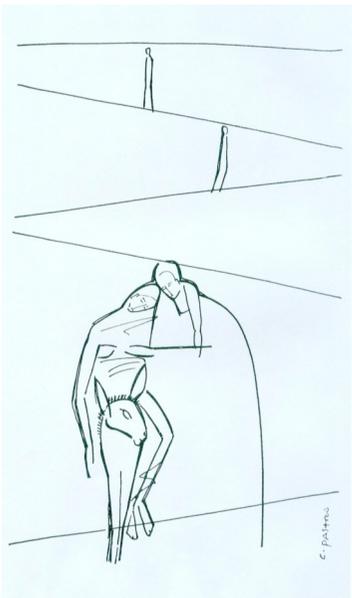
O texto abre com uma pergunta. Porventura a pergunta central da nossa vida, do nosso caminho cristão, do encontro com o próprio Deus. Percebemos a força que ela tem, Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna? Mesmo que ela seja posta num contexto de apanhar Jesus em falso, ela revela o itinerário mais profundo da vida humana. Com ela somos desafiados a interrogar-nos sobre o que fazemos, para quem fazemos e o que queremos com aquilo que fazemos! Jesus devolve a pergunta ao doutor da lei... ele próprio sabe a resposta... Jesus apenas confirma e lhe diz: *faz isso e viverás*. Este é um momento prévio, este é o momento em que para olhar em profundidade és desafiado a situar-te diante do limite da tua existência humana.

No modo como Jesus devolve a pergunta ao doutor da lei todos somos desafiados a responder para nós mesmos o que é preciso para *possuir a vida eterna*. Há uma tarefa mais discreta, ou mesmo invisível, a conversão do olhar aos pormenores são eles que te dão uma grelha de leitura para o caminho que Deus te desafia/propõe. Repara por isso no modo como Amas a Deus sobre todas as coisas e ao próximo.

Texto bíblico

Lc 10, 29

29 Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?»



Contemplação

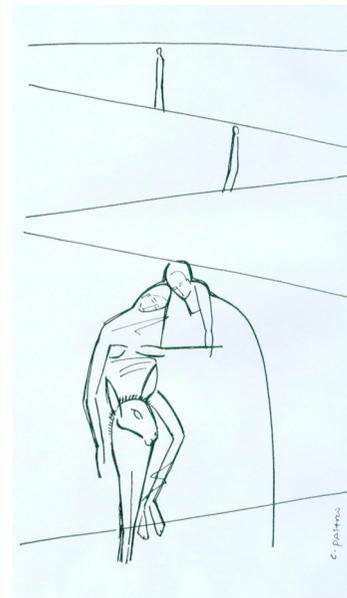
Detemo-nos num versículo. Nele deparamo-nos com a tarefa de identificar quem é, o que significa o próximo. A pergunta agora posta pelo doutor da lei parece revelar o desejo sincero de responder a uma inquietação interior... nasceu do desejo de apanhar Jesus, mas este, de alguma forma deixou-se acercar pela atitude de Jesus. Muitas vezes a tarefa passa tão-somente por reparar, por sairmos da nossa zona de conforto, dos nossos esquemas pré-concebidos. Toma a interrogação do doutor da lei e procura identificar o/os próximo/s da tua vida. Colocate diante da interrogação e deixa que ela mesma faça contigo um caminho de resposta. Repara nas histórias dos homens e mulheres que te surgem no pensamento, e tocando-as, reconhece para ti o porquê de serem o próximo.

PISTAS - II

Texto bíblico

Lc 10, 30

30 Tomando a palavra, Jesus respondeu: «**Certo homem** descia de Jerusalém para Jericó e **caiu nas mãos dos salteadores** que, depois de o **despojarem e encherem de pancadas**, o abandonaram, deixando-o meio morto.



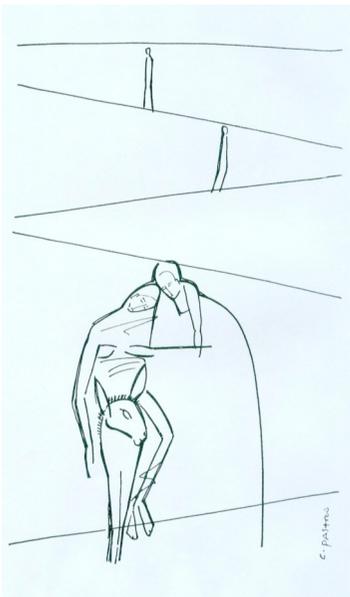
Contemplação

Sendo esta uma história que Jesus conta podemos reconhecer nela elementos da Sua própria história. Com o Senhor aprendemos a reconhecer a nossa história, a ler os sinais que não são dor ou alegria mas marcas que nos identificam no *que* e *quem* somos. São marcas que permitem *aproximarmo-nos*. Na história, Jesus fala de alguém que desce de um sítio a outro... Sê tu, este, alguém que desce... Saíste de casa para vires até este lugar... sente o caminho percorrido, deambula com o teu olhar aqueles por quem foste passando...

A experiência de ser tomado à força, de se ver despojado das suas roupas, de ser agredido e no final abandonado quase morto leva-te a tocar a experiência de quem está fora, de quem pelas vicissitudes da vida é posto fora... Jesus, em toda a sua vida, manifesta-nos a tensão de estar dentro e fora. Nele a experiência de ser usado e deitado fora revela a máxima identificação com aqueles que, na linguagem do papa Francisco, são *os descartados da sociedade*. Como reparas neles? Também eles descem, caminham, percorrem ruas, eles são o grito de Deus a dizer: *estou aqui!* Como é que esta dor humana, dos mais débeis te convida a ter um olhar de *proximidade?*

PISTAS - III

Texto bíblico
Lc 10, 31
**31 Por coincidência, des-
cia por aquele
caminho um
sacerdote que,
ao vê-lo, pas-
sou ao largo.**



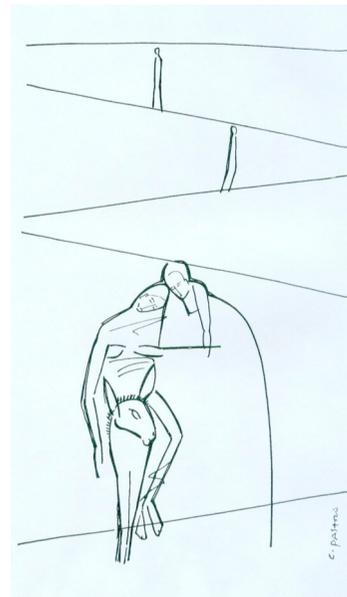
Contemplação

Coloca-te presente à cena. Imagina-te naquele momento, naquele *caminho*. Que sentimentos vêm ao teu coração? Como lidas com aquilo que vês? Qual seria a tua atitude?

Jesus coloca sob a forma de coincidência o passar daquele sacerdote pelo homem deixado à beira do caminho. Experimenta viver as duas situações... Sê, primeiro, o sacerdote e interroga-te porque não paraste, o que tinhas de tão importante que te impediu de socorrer aquele que estava diante de ti? Vergonha, medo, inércia, indiferença?

Sê, agora, aquele que está no chão, deitado, incapaz de pedir auxílio... Como lidas ao seres ignorado, que sentimentos vêm ao teu coração ao perceberes que te observam mas ignoram simplesmente o facto de estares ali? Há um silêncio estranho neste homem... Não escutamos um gemido, um queixume, um maldizer! É um encarnar do que Jesus viria a realizar: *Era como cordeiro levado ao matadouro... Ele não abriu a boca*. É arrepiante tocar os sentimentos deste homem... Nele revela-se o coração de Deus que sofre ao ver os seus filhos indiferentes com o Seu sofrimento...

Texto bíblico
Lc 10, 32
**32 Do mesmo
modo, tam-
bém um levita
passou por
aquele lugar e,
ao vê-lo, pas-
sou adiante.**



Contemplação

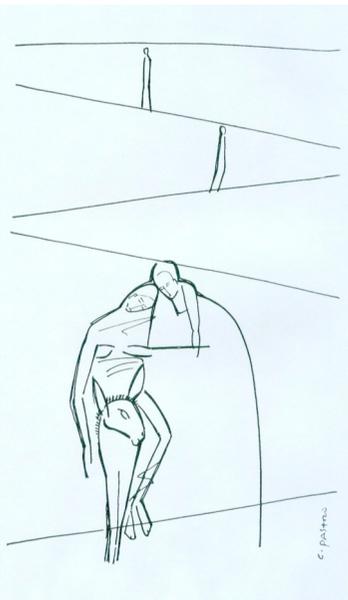
A experiência do lugar revela-se mais que a circunstância de um espaço... as nossas memórias estão carregadas de lugares que nos remetem para histórias, acontecimentos, instantes da nossa vida. Eles podem ser mais positivos ou negativos... os lugares por onde passamos, mesmo os que fazemos diariamente, principalmente estes são uma narrativa da nossa vida. Os lugares ficam gravados em nós pelas experiências que neles vivemos, no modo como neles estivemos... o levita simplesmente passou... e passou adiante... como é que nos tornamos indiferentes ao sofrimento do outro, como é que a fragilidade do irmão (praticante ou não, da mesma fé que tu ou não) te leva a seguir adiante sem o esforço de te aproximares e questionares se precisa de algo? Como é que a sua dor não te atinge a ponto de pensares nele como – Eu podia estar ali!? Quer no primeiro, quer no segundo exemplo que Jesus coloca diante de nós vemos a indiferença. Os dois vêm o homem caído no caminho mas as vidas cheias de si, atrapalhadas de afazeres, fixadas nos preceitos levam à resistência do sair ao encontro. Como te colocas diante daqueles e daquelas que esperam tão-somente que tu, como és, os ames, te aproximes, os cuides... que estejas!

É hora de rezar a atitude de não passar adiante... como fazer, o que fazer, que instrumentos usar para mais amar e seguir a Cristo naqueles que são presença do próprio Cristo?! Reza ao Senhor e pede a luz neste desafio...

Texto bíblico

Lc 10, 33-35

³³Mas **um samaritano**, que ia de viagem, **chegou ao pé** dele e, **vendo-o, encheu-se de compaixão**. ³⁴**Aproximou-se, ligou-lhe as feridas**, deitando nelas azeite e vinho, **colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o** para uma estalagem e **cuidou** dele. ³⁵No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: **‘Trata bem dele e, o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar.’**



Contemplação

O terceiro e último exemplo, com o qual somos confrontados e desafiados a adentrar no modo como o Senhor nos convida à experiência do *próximo* tem tudo para dar errado...

Ponto de partida, um homem estrangeiro vai de viagem... Ao contrário neste homem encontramos os *verbos* as atitudes para ter um coração que Vê com Misericórdia!

Chegou ao pé. Mais que tudo somos desafiados a reparar, a olhar, a observar... a indiferença não comporta a caridade! Encher-se de compaixão implica, como ponto de partida, assumir a dor do outro. Ninguém ama aquele que não vê... não se trata apenas de ver, mas de compartilhar a dor do outro... neste exercício desvela-se ao coração a experiência da misericórdia, +, encontramos o Deus feito carne. Tocamos Deus encarnado nas vicissitudes da vida humana.

Ligou-lhe as feridas. Cuidou-o. Levou-o. Nesta atitude do samaritano começa por contemplar o exercício da compaixão. Ao mesmo tempo imagina-te a seres cuidado nas tuas feridas... identifica-as... será difícil cuidar se não reconhecermos que também, cada um de nós, carece de ser cuidado... A docilidade do gesto revela o modo concreto de ser próximo... não é novo... é o evangelho de sempre. A novidade está no modo como através do evangelho és capaz de reconfigurar o teu olhar... a vida cristã, o ser próximo, o compadecer, passa permanentemente por reconfigurar o olhar sobre a pessoa. Ver com e a partir do coração de Deus!

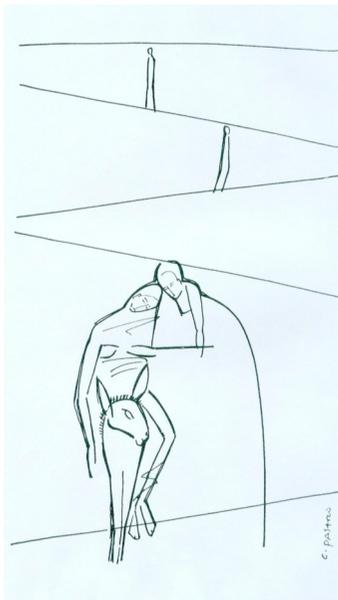
Colocou-o sobre a sua própria montada. Jesus coloca-te sobre a sua montada... Ele carrega-te a cada passo, em cada instante da tua vida. O gesto deste samaritano é um gesto de caminho até ao calvário. Nele compreendes o convite ao modo de ser *próximo*. A experiência dos dois caminhos (de Cristo e do Samaritano) é a forma de se fazer dom... de se tornar oferta plena pela vida do outro. Pelo caminho és conduzido aos prados verdejantes... à casa... ao refúgio seguro... A estalagem é o porto de abrigo daqueles que peregrinos partem e confiam...

O caminho de Cristo (do Samaritano), com tudo o que vive, sente, experimenta, revela-se ressuscitador da vida daqueles que se deixam encontrar e procuram encontrar. Reza o modo como te deixas por *na montada* ou como deixas que Cristo faça de ti veículo para o Outro! Termina contemplando a gratuidade e liberdade do samaritano... Ele entrega-o para que outro continue a cuidar... não se prende, não abandona, não procura recompensa... reza o convite do samaritano: *Trata bem dele e, o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar*.

Texto bíblico

Lc 10, 36

³⁶**Qual destes três te parece ter sido o próximo** daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?» ³⁷Respondeu: **«O que usou de misericórdia para com ele.»** Jesus retorquiu: **«Vai e faz tu também o mesmo.»**



Contemplação

Nesta etapa responde a Jesus, responde à sua pergunta... não apenas dizer que foi o Samaritano... repara na resposta do Samaritano: *o que usou de misericórdia*. Que significa usar de misericórdia? Serenamente, imagina Jesus a fazer-te a pergunta... como respondes? O que dizes? Como te sentes? Misericórdia é fazer-se pequeno, é ter um coração capaz de recolher o que verdadeiramente importa. Como é o teu coração?

Um último apelo... *Vai e faz*. Jesus envia-te, constitui-te missionário, apóstolo, discípulo da misericórdia. Ter um coração que Vê; Ver com Misericórdia é ser de CRISTO... Aceitas?